

O que Saul fazia na caverna? Tradução, eufemismo e imagem na recepção infantil de 1sm 24

Michelle Duarte da Silva Schlemper*

Literatura bíblica e humor

A literatura bíblica é permeada por episódios de humor e mau humor, frequentemente suprimidos pelo excesso de zelo de seus tradutores e leitores. Nela, observam-se controvérsias e riquezas literárias semelhantes às encontradas em textos não considerados sagrados. Cabe lembrar que essa literatura foi escrita e difundida por sujeitos históricos — homens e mulheres de diferentes classes sociais, formações, culturas e épocas (DIETRICH, 2014) —, o que permite que textos semelhantes, a depender da intenção do leitor, possam ora exaltar, ora condenar o riso e o escárnio (MINOIS, 2003). A linha divisória entre permissões e condenações do riso está no sujeito que o utiliza e no alvo a quem se dirige.

Alguns textos bíblicos — como Provérbios 3:34, Salmos 59:8, Provérbios 1:26, Salmos 2:4 e 37:13 — evidenciam o humor divino, o qual zomba de seus adversários. Outros, como Provérbios 17:5, 22:10, 24:9, 14:6, 13:1, 19:25 e 15:12, Jó 17:2 e 2 Pedro 3:3, condenam o uso do escárnio para humilhar os protegidos do Deus bíblico. Há ainda narrativas impregnadas de sarcasmo, como nos relatos de Ester, Daniel na cova dos leões, e Natã e Davi, nos quais “**o feitiço vira contra o feiticeiro**”. Essas passagens refletem

* UFSC

maior carga de escárnio no texto original do que, por exemplo, a narrativa de Davi e Saul na caverna, conforme percebida por leitores ocidentais contemporâneos.

Embora usualmente associado à comédia, o cômico também se manifesta em gêneros diversos, como o poético e o narrativo, o que pode ser observado no episódio analisado neste artigo. A existência do riso, do escárnio e do sarcasmo nas Escrituras é objeto de controvérsia: enquanto alguns estudiosos os reconhecem, outros advogam pela sua proibição, argumentando que os textos considerados sagrados devem ser lidos com reverência, assim como devem se comportar os que neles creem (MINOIS, 2003).

Essa análise sugere que, em cada época e contexto cultural, os leitores interpretam os textos bíblicos a partir das lentes socioculturais que os moldam. Como assinala Freud, na modernidade, formas como a caricatura, a paródia e o desmascaramento produzem prazer cômico ao degradar o ser humano (E-DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS, 2017). Minois (2003, p. 114), por sua vez, ressalta que:

Quando colocamos a questão de saber se há humor na Bíblia, seria necessário distinguir entre o humor que acreditamos encontrar nela, com nossa sensibilidade atual, e o humor que os redatores voluntariamente colocaram, mesmo que isso não nos faça rir mais. (MINOIS, 2003, p.114)

Diante disso, voltamo-nos às traduções infantis, que buscam cativar um duplo leitorado — crianças e adultos —, dado que não são produzidas exclusivamente para o público infantil. São adultos que as escrevem, editam, publicam, compram e leem para os infantes, sobretudo na fase de alfabetização. Assim, o tradutor de literatura infantil frequentemente traduz pensando tanto nas crianças quanto nos pais ou responsáveis, que avaliam e mediam o conteúdo.

Considerando que as traduções literárias infantis diferem daquelas destinadas a adultos, em virtude das particularidades do público-alvo (NIDA, 2000; AZENHA, 2005), torna-se imprescindível examinar sua proximidade ao texto de partida, tanto no plano escrito quanto no pictórico

— sobretudo porque crianças pequenas leem primordialmente as imagens. Dessa forma, a literatura infantil, rica em recursos estilísticos e estéticos, apresenta imagens que instigam e desenvolvem a leitura visual (REILY, 2003; LEBEDEFF, 2005; SCHLEMPER, 2016).

No livro de 1 Samuel, capítulo 24, no Antigo Testamento, encontramos uma narrativa envolvendo os personagens Saul e Davi. A depender da tradução bíblica e da atenção do leitor, certos aspectos do episódio podem passar despercebidos ou ser interpretados de modo equivocado — sobretudo quando se trata de traduções infantis. Este artigo propõe lançar luz sobre uma dessas passagens pouco comentadas ou até mesmo deliberadamente suavizadas, a fim de investigar como determinadas escolhas tradutórias — textuais e imagéticas — alteram a recepção da cena descrita no texto fonte.

Contexto narrativo de 1Sm 24

Toda narrativa contém uma história que a antecede — um pano de fundo que explica, elucida e dá sentido aos fatos apresentados. No entanto, essa investigação nem sempre é simples. O contexto, as testemunhas, os pontos de vista, bem como os textos anteriores e posteriores, podem revelar informações preciosas para a compreensão dos acontecimentos descritos. Muitas vezes, é necessário **entrar** no texto, explorá-lo por meio de uma leitura contextualizada, como se cada fragmento fosse uma peça de um quebra-cabeça que, ao ser montado, compõe o quadro geral da obra. É igualmente essencial considerar o contexto histórico e cultural de autores, tradutores e leitores, pois tempo e espaço alteram a perspectiva com que os textos são lidos e interpretados (BAKHTIN, 2019; SCHLEMPER, 2024).

Essa complexidade se manifesta tanto nas relações internas das narrativas que compõem cada livro bíblico quanto nas inter-relações entre os livros que integram a Bíblia como um todo. Somente a partir de uma leitura ampla e de um estudo sistemático dos textos — anteriores e posteriores —, aliado ao conhecimento histórico-cultural da época em que foram escritos, por quem e para quem, é que se pode realizar uma exegese acurada e, a partir dela, uma hermenêutica mais sensível e fiel ao texto.

A Bíblia é composta por uma coletânea de livros. Embora usualmente referida como um único livro — pois, “para efeitos práticos, ela fica entre duas capas” (FREY, 2004) —, é inegável que, do início ao fim, há nela um fio condutor: a narrativa de um ser todo-poderoso que cria o mundo perfeito e estabelece uma relação direta com suas criaturas, até que uma rebelião rompe essa comunhão. Como consequência, esse ser escolhe um povo específico, cuida dele, concede-lhe mandamentos e orientações, esperando que sua conduta reflita a imagem do humano original. Porém, a rebelião persiste, e, por fim, esse mesmo ser encarna-se, cumpre a lei em plenitude, morre e ressuscita, restaurando a humanidade e chamando-a de volta à comunhão plena. Essa grande narrativa — de criação, queda, redenção e consumação — é o que Cohen (2015) denomina de **metanarrativa bíblica**, e que Newbigin (2016) descreve como **história universal**.

Assim, para compreender a relação entre Saul e Davi — os protagonistas da narrativa sobre a qual este artigo se debruça —, é necessário percorrer essa macro-história e situar-se no Antigo Testamento, mais precisamente nos capítulos 9 e 10 do Primeiro Livro de Samuel (1Sm 9–10). Ali, Saul, descrito como jovem alto, belo e forte, é escolhido e ungido como o primeiro rei de Israel, inicialmente demonstrando-se um bom governante.

Durante seu reinado, surge Davi — um jovem franzino, mas corajoso, que derrota sozinho o gigante Golias com uma funda (1Sm 17). Ao saber, por meio do profeta Samuel, que seu sucessor seria Davi e não seu filho Jônatas, Saul enche-se de ciúme e mau humor. Ironicamente, passa a perseguir justamente aquele que, ao tocar harpa, acalmava seus acessos de fúria (1Sm 16). Em um episódio repleto de ironia divina, o próprio Deus coloca Saul em uma situação constrangedora, na qual poderia ter sido facilmente morto por Davi — situação essa que revela um humor sutil e estratégico presente na narrativa bíblica.

O episódio central deste artigo, localizado em 1Sm 24, relata uma das aventuras de Davi enquanto fugitivo. Perseguido por Saul, Davi encontra uma oportunidade de matar o rei em uma caverna, mas opta por poupar-lo. Embora incentivado por seus homens, Davi reconhece Saul como “ungido do Senhor” e, por isso, decide apenas cortar um pedaço de sua capa. Posteriormente, à distância, revela o que fez ao rei, demonstrando sua

lealdade e sua recusa em feri-lo. Tal gesto comove Saul, que, ao menos temporariamente, abandona sua perseguição, reconhecendo a justiça de Davi.

Ao considerar os antecedentes dessa narrativa, emergem indagações inevitáveis: o que levava um rei, em plena campanha militar, a permanecer sozinho e desprotegido no interior de uma caverna? Onde se encontravam seus guardas? Por que razão dispensara a escolta? Estaria entregue à meditação ou à oração? Sofreria de alguma enfermidade? Estaria apenas cansado ou recolhido em momento de reflexão?

Essas questões se tornam ainda mais pertinentes quando se observa que traduções bíblicas, especialmente as infantis, tratam de modo ambíguo o que, de fato, Saul fazia na caverna. A análise textual e imagética que se seguirá busca justamente compreender essas escolhas tradutórias e suas implicações.

Diferenças e semelhanças nas traduções bíblicas infantis

Este artigo propõe discutir por que diversas traduções literárias das Sagradas Escrituras, voltadas tanto ao público adulto quanto ao infantil, não esclarecem aos leitores o que Saul fazia sozinho na caverna. Busca-se, ainda, compreender as razões pelas quais as representações visuais — destinadas a diferentes faixas etárias — tendem a ocultar ou a deturpar a atividade que Saul efetivamente realizava naquele momento.

Para dar continuidade à discussão, apresenta-se abaixo um excerto da Bíblia de Jerusalém (1992), uma das traduções mais respeitadas no meio acadêmico por seu compromisso com a literalidade:

24 Davi poupa Saul — 1 Davi saiu dali e se abrigou nos esconderijos de Engadi. 2 Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, contaram-lhe isto: “Davi está no deserto de Engadi.” 3 Então Saul selecionou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e saiu à procura de Davi e de seus homens, a leste das Rochas das Cabras Monteses. 4 Chegou aos currais de ovelhas, que ficam perto do caminho; havia lá uma gruta, **em que Saul entrou para cobrir os pés**. Davi e os seus homens estavam no fundo da caverna, 5 e os de Davi lhe disseram: “Chegou o dia em que Iahweh te diz: Sou eu que entrego o teu inimigo nas tuas mãos; faze com ele o que bem quiseres.” Davi levantou-se e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul. 6 Depois disso, o coração lhe batia fortemente por ter cortado a orla do

manto de Saul. 7 E disse aos seus homens. “Que Iahweh me livre de proceder assim com o meu senhor, de levantar a mão contra ele, porque é o ungido de Iahweh.” 8 Com essas palavras, Davi conteve os seus homens e impediu que se lançassem sobre Saul. Este deixou a gruta e seguiu seu caminho. 9 Davi se levantou a seguir, saiu da gruta e lhe gritou: “Senhor meu rei!” Saul voltou-se e Davi se inclinou até ao chão e se prostrou. 10 Depois Davi disse a Saul: “Por que ouves os que te dizem: ‘Davi quer fazer-te mal?’ 11 Hoje mesmo, os teus olhos viram como Iahweh te entregava às minhas mãos, na gruta, mas eu me recusei a matar-te. Eu te poupei e disse: Não levantarei a mão contra o meu senhor, porque ele é o ungido de Iahweh. 12 Ó meu pai, vê aqui na minha mão a orla do teu manto. Se cortei a orla do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem crime em mim. Não pequei contra ti, enquanto tu andas no meu encalço para me tirares a vida. 13 Iahweh seja juiz entre mim e ti, que Iahweh me vingue de ti, mas a minha mão não te tocará! 14 (Como diz o antigo provérbio: Dos ímpios procede a impiedade, mas a minha mão não te tocará.) 15 Contra quem saiu em campanha o rei de Israel? Atrás de quem corres? Atrás de um cão morto, de uma pulga! 16 Que Iahweh seja juiz, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça livrando-me da tua mão!” 17 Terminando Davi de falar a Saul, este lhe respondeu: “É mesmo a tua voz, meu filho Davi?”, e Saul começou a clamar e a chorar. 18 Depois ele disse a Davi: “Tu és mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te feito mal. 19 Hoje, tu me revelaste a tua bondade, pois Iahweh me entregou nas tuas mãos e não me mataste. 20 Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranquilamente o seu caminho? Que Iahweh te recompense pelo bem que hoje me fizeste. 21 Agora sei que sem dúvida reinarás e que o reino de Israel será firme na tua mão. 22 Jura-me, pois, por Iahweh, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome e o da minha família.” 23 Então Davi fez o juramento a Saul. E Saul voltou para a sua casa; mas Davi e os seus homens subiram para o refúgio. (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1992, p. 445, grifo nosso)

O que chama a atenção nesse excerto é o versículo 4, pois é nele que se revela a razão pela qual o rei Saul entrou na caverna. Esse trecho tem provocado confusões literárias e interpretativas, ao ponto de leitores a uma má compreensão dos atos do rei e, como consequência, induzir tradutores e ilustradores a modificarem o conteúdo tanto nos textos quanto nas ilustrações voltadas ao público infantil.

Convém recordar que os livros bíblicos foram originalmente escritos para e por pessoas da cultura judaica, em hebraico e aramaico (Antigo Testamento), e em grego (Novo Testamento). Posteriormente, com a

dispersão dos judeus pelo Império Romano, os textos do Antigo Testamento foram traduzidos para o grego, formando a chamada Septuaginta. Com a expansão do cristianismo, as Escrituras passaram por novas traduções, dentre elas para o latim, gerando a Vulgata. Durante grande parte da história cristã, os textos sagrados permaneceram restritos às línguas hebraica, aramaica, grega e latina, sendo acessíveis apenas a sacerdotes, escribas e estudiosos, com acesso a manuscritos e bibliotecas especializadas.

Com a invenção da imprensa, no século XV, os textos passaram a ser impressos e traduzidos para outros idiomas de maneira mais ampla. Algumas versões foram traduzidas diretamente das línguas originais; outras, a partir de traduções intermediárias. Mesmo tradutores que partem do texto de origem frequentemente se baseiam em versões anteriores como referência para organização e estruturação do texto-alvo.

Para aprofundar a compreensão da passagem central desta análise, propõe-se uma comparação entre diferentes versões bíblicas do versículo 4 (ou 3, conforme a numeração adotada por algumas traduções). Essa variação numérica não altera o conteúdo, mas decorre de decisões tradutórias específicas. Abaixo, apresentam-se algumas versões:

- “...e Saul entrou na caverna, a aliviar o ventre.” (Almeida Revista e Atualizada, 1996, p. 406)
- “...e Saul entrou nela para fazer suas necessidades.” (Nova Versão Internacional, 2000, p. 230)
- “...e Saul entrou ali para satisfazer as suas necessidades.” (NTLH, 2002, p. 353)
- “...e entrou numa caverna para fazer as suas necessidades.” (NVT, 2016, p. 251)
- “...e entrou nela Saul, a cobrir seus pés.” (Almeida Revista e Corrigida, 1995, p. 311)

- “...entrou, pois, para satisfazer uma necessidade natural.”
(Tradução do Novo Mundo, 1986, p. 395)
- “...and Saul went in for a private purpose.” (Bible in Basic English)
- “...and Saul went in to cover his feet.” (King James, American Standard Version)
- “...Saúl se metió en ella para hacer sus necesidades.” (Dios Habla Hoy, 1983, p. 360)
- “...und Saul ging hinein, seine füße zu decken.” (Die Bibel, 1912, p. 350)

Nota-se, nas traduções analisadas, o uso de expressões como **aliviar o ventre**, **fazer suas necessidades**, **satisfazer suas necessidades**, **for a private purpose** e **to cover his feet**. Todas essas expressões apontam, com maior ou menor grau de eufemismo, para o mesmo ato: defecar.

Essas figuras de linguagem, denominadas eufemismos, visam a suavizar ou amenizar termos considerados desagradáveis ou inapropriados. Segundo Paschoalin e Spadoto (1989, p. 363), o eufemismo “consiste no abrandamento de uma expressão de sentido desagradável”.

A partir do texto hebraico original, extraído da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (1990), o trecho em questão é o seguinte: **וַיֵּבֶא אֶל־גָּדְרוֹת הַצָּאן עַל־הַקְרֵב וְשָׁמַר מִעֲרָה נִבְאָה שָׁאוֹל לְסִכְךָ אֶת־דְּגָלָיו וְזַווֹּד וְאֶנְשִׁי בֵּין־פְּנֵי הַמִּעֵּרָה יְשִׁיבִים**. (BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA, 1990, p. 490). Traduzido literalmente, significa: “Saul entrou para cobrir os pés”. Tal construção corresponde a um eufemismo antigo, como dito anteriormente, para o ato de defecar. O verbo **הַפֵּה** (hāpâ) pode significar tanto **cobrir** quanto **ocultar as vergonhas**, e é utilizado em outros contextos do hebraico bíblico com esse mesmo sentido.

A *private purpose*

Não causa surpresa o fato de o rei desejar estar sozinho naquele momento. É bastante incomum que alguém deseje compartilhar uma situação tão íntima quanto a sugerida pela tradução inglesa — *a private purpose* (um propósito privado). Assim, isolado e desprotegido, profundamente concentrado em sua obra, o rei Saul tornou-se um alvo fácil para Davi e seus companheiros. Coincidemente, estes estavam escondidos no interior daquela mesma caverna, sendo perseguidos pelo rei.

Ademais, Wiersbe (2006) recorda que a tradição do povo hebreu incluía orientações específicas sobre a higiene e o comportamento durante campanhas militares. Segundo Deuteronômio 23.12–14:

Todo soldado deveria fazer suas necessidades fora do acampamento e, junto com as armas, levar consigo uma pazinha para cavar um buraco e enterrar seus excrementos. Isso significava que Saul estava afastado do acampamento e, portanto, bastante vulnerável. Sem dúvida, desejava ter privacidade e sentiu que não estava correndo perigo. O fato de entrar exatamente no esconderijo de Davi não apenas comprovou que os espías de Saul eram incompetentes, como também que o Senhor ainda estava no controle da situação. (WIERSBE, 2006, p. 267)

Ao compreender o motivo pelo qual Saul estava sozinho na caverna, torna-se igualmente comprehensível o uso de expressões eufemísticas nas traduções bíblicas. Essas expressões visam a suavizar a estética do texto para o leitor contemporâneo, uma vez que termos como **defecar**, **cagar**, **aliviar-se**, costumam ser substituídos por formas mais brandas como **fazer suas necessidades**, **aliviar o ventre** e **atender ao chamado da natureza**. Contudo, cabe questionar se esse mesmo tipo de preocupação já existia na cultura hebraica de três mil anos atrás. Conforme o texto hebraico apresentado anteriormente, a resposta parece ser afirmativa.

Tendo em mente essas considerações, a pesquisa passou à análise de textos escritos e pictóricos extraídos de diversas Bíblias infantis, nas quais a narrativa de 1Sm 24 está presente. Após uma busca em livrarias e no acervo pessoal da pesquisadora, foram identificadas nove Bíblias infantis, voltadas a diferentes faixas etárias, que abordam a história analisada.

Análise das traduções infantis

Com base na investigação realizada, foram identificadas nove traduções infantis da Bíblia que apresentam, de maneira escrita e/ou pictórica, a narrativa de 1Sm 24. A análise comparativa entre essas versões permitiu identificar divergências significativas em relação ao texto fonte, especialmente quanto ao que Saul fazia na caverna. Abaixo, seguem os comentários analíticos das obras examinadas:



Bíblia em Ação: a história da Salvação do mundo. Geográfica. 2011.

O texto informa que, por ser tarde e estar cansado, o rei Saul foi descansar em uma caverna, sem perceber que Davi e seus homens ali estavam. A ilustração condiz com esse enredo, apresentando Saul dormindo em primeiro plano, enquanto Davi e seus companheiros o observam ao fundo. No entanto, essa narrativa contradiz o texto bíblico original, que indica outro motivo para o rei adentrar a caverna.



Bíblia infantil ilustrada: As histórias do livro de Deus para crianças. Geográfica. 2008.

Seguindo linha semelhante à da versão anterior, esta edição apresenta Saul

entrando na caverna para descansar, sendo posteriormente surpreendido por Davi, que rasga sua capa enquanto o rei dorme. Além da imprecisão quanto à ação de Saul, o texto sugere que Davi estivesse sozinho na caverna, o que não corresponde ao texto bíblico, que informa que ele estava escondido com seus companheiros de guerra. A imagem apresentada é coerente com a narrativa escrita.



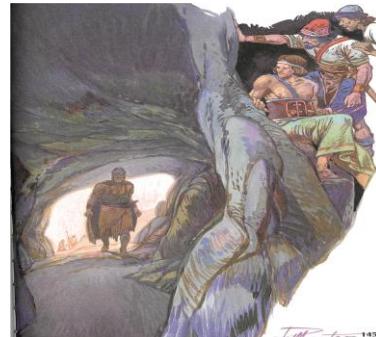
A mais bela história: A Bíblia em quadrinhos. Edições Paulinas. 1981.

Esta tradução católica apresenta imprecisões tanto textuais quanto visuais. Não especifica o que Saul foi fazer na caverna, tampouco esclarece se estava sozinho. O texto indica que ele entrou com três mil homens, o que leva o leitor a crer que os soldados o acompanharam. Já a ilustração apresenta Davi sozinho na boca da caverna, enquanto Saul, de costas, está de pé. A cena contradiz tanto o texto bíblico quanto a própria lógica narrativa.



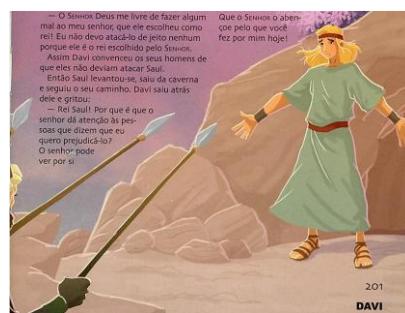
Bíblia Sagrada: 365 histórias ilustradas. Sociedade Bíblica do Brasil. 2008.

Nesta versão, o texto apenas informa que Saul apareceu na entrada da caverna, e que, quando não estava olhando, Davi aproveitou para cortar um pedaço de sua capa. Essa construção sugere que o rei estivesse espreitando a entrada da caverna, em busca de Davi, o que deturpa o contexto fonte. A imagem representa Davi já fora da caverna, exibindo o pedaço da capa, mas não esclarece como ele a cortou sem ser notado.



Bíblia Sagrada – Histórias ilustradas. Sociedade Bíblica do Brasil. 2003.

A narrativa apresenta maior precisão textual: informa que Saul entrou na caverna para satisfazer as suas necessidades e que Davi e seus homens estavam escondidos no fundo. A ilustração é coerente com o texto, mostrando Saul entrando na caverna, enquanto Davi e seus homens o observam ao fundo. No lado de fora, guardas do rei o aguardam, reforçando a verossimilhança da cena. A referência ao uso da NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) como base textual é claramente explicitada na ficha catalográfica da obra.



Bíblia Ilustrada - 365 histórias selecionadas. Sociedade Bíblica do Brasil. 2011

Esta tradução infantojuvenil da SBB também traz no texto as informações de que Saul entrou na caverna para satisfazer suas necessidades e que Davi e seus homens estavam escondidos no fundo da caverna. Ambas as traduções informam que Davi se esgueirou de mansinho a fim de que Saul não o percebesse quando cortou a capa do rei. No entanto, a leitura da imagem é insuficiente ao não apresentar o rei Saul e apresentar Davi sozinho e de mãos vazias, enquanto o texto informa que ele apresenta o pedaço de capa cortada em suas mãos.



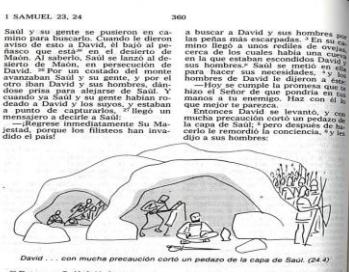
Bíblia Ilustrada - 365 histórias selecionadas. Sociedade Bíblica do Brasil. 2011

Esta tradução infantil da Ciranda Cultural traz a informação de que Saul entrou na caverna para dormir, deixando de informar se estava sozinho ou não. Mesmo a imagem mostrando Davi, o texto escrito fala que estavam escondidos na caverna também os amigos de Davi. A ilustração pode confundir o leitor uma vez que Saul está acordado e olhando para Davi dentro da caverna, dando a entender que os dois conversavam sozinhos ali, uma vez que o texto escrito não deixa claro que Davi esperou Saul sair da caverna para conversar com ele.



Deus te Conta: Histórias Bíblicas para Crianças. Paulus. 2014.

A tradução infantil Deus te Conta apresenta a narrativa de Saul e Davi na caverna. O texto relata que Saul entrou sozinho, o que abriu a oportunidade para que Davi o matasse. Contudo, Davi decide poupar a vida do rei, limitando-se a cortar-lhe a capa e a utilizar o fragmento retirado como prova de sua benevolência. Entretanto, tanto a narrativa escrita quanto a ilustração não esclarecem o que Saul foi fazer sozinho no interior da caverna, deixando essa informação em suspenso.



Dios habla Hoy¹. Sociedad Bíblica Americana. 1979.

A tradução bíblica para adultos em espanhol Dios habla hoy, traz ilustrações para alguns relatos bíblicos. O texto escrito diz que Saul entrou na caverna para fazer sus necessidades, no entanto a ilustração abaixo mostra Saul sentado lendo um pergaminho, enquanto Davi corta sua capa. Se o eufemismo fazer sus necessidades fosse utilizado em outra época ou contexto, a leitura da imagem poderia nos levar a entender que a necessidade do rei seria ler ou assinar algum decreto.

Chamou-nos a atenção o fato de que, conforme exposto anteriormente, diversas traduções bíblicas infantis — tanto em seus textos escritos quanto nas ilustrações — retratam o rei Saul dormindo na caverna. Tal representação contraria a informação do texto de partida, conforme já discutido.

Com o intuito de esclarecer essa divergência, realizou-se uma busca em obras de diferentes editoras, tanto cristãs quanto seculares, de variadas denominações, a fim de averiguar as possíveis razões para a alteração das imagens e da narrativa. Questionamo-nos: tratou-se de erro de tradução? Opção estética voltada ao público infantil? Falta de compreensão do eufemismo utilizado no texto bíblico original?

Apesar de algumas traduções contemporâneas apontarem com clareza que Saul entrou na caverna para “fazer suas necessidades”, observa-se que muitas representações visuais — especialmente em Bíblias infantis,

¹ Dios Habla Hoy (DHH), también conocida como Versión Popular, es una traducción ecuménica de la Biblia hecha por biblistas de diversas confesiones cristianas. De acuerdo con a wikipedia Dios habla hoy “Fue publicada por las Sociedades Bíblicas Unidas y el CELAM. Tiene los textos deutero-canónicos. Está escrita en un lenguaje sencillo y adaptado al español de América.” Disponible en: https://es.wikipedia.org/wiki/Dios_Habla_Hoy. Acesso em: 07 jul. 2017.

em quadrinhos ou em conteúdos acessíveis na internet — continuam a retratar o rei dormindo. Tal incongruência levanta questões importantes: por que os ilustradores optam por mostrar o rei repousando? Estariam apenas seguindo o que encontraram nas traduções infantis? Mas, então, essas traduções estão fundamentadas em quê?

Há, portanto, duas hipóteses principais para explicar essas escolhas:

1. Confusão no entendimento do eufemismo “cobrir os pés”:

Os tradutores e ilustradores, ao se depararem com essa expressão nas versões mais antigas da Bíblia — como as traduções de João Ferreira de Almeida ou a versão *King James* —, podem ter interpretado literalmente o termo **cobrir** como se referindo ao ato de repousar, deitar-se ou proteger-se do frio. Assim, em vez de compreenderem o eufemismo usado como sinônimo da ação de defecar, entenderam-no como **deitar-se para descansar**. O rei que originalmente entrou na caverna para aliviar o ventre passou, então, a ser descrito e ilustrado como alguém que apenas descansava.

2. Escolha consciente por motivos estéticos e pedagógicos:

É possível que os tradutores e ilustradores tenham compreendido o sentido do eufemismo, mas tenham optado por modificá-lo intencionalmente. Tal decisão pode ter sido motivada por preocupações com a estética da narrativa e com a recepção da história pelo duplo leitorado da literatura infantil — as crianças e seus mediadores (pais, professores e religiosos). Representar um rei — ungido por Deus — em um momento fisiológico tão íntimo e privado poderia gerar desconforto, estranheza ou mesmo riso, o que desestabilizaria o tom reverente e heroico da narrativa.

Tal cuidado com o aspecto visual e simbólico da narrativa não se restringe à literatura bíblica. Observa-se, de modo mais amplo, que os clássicos da literatura infantil também passam por processos de adaptação e atenuação em suas reedições contemporâneas, visando a proteger os infantes de conteúdos considerados inadequados.

Nesses casos, o desejo de preservar uma imagem digna do rei, bem como a manutenção de uma estética séria e respeitosa da narrativa bíblica, podem ter sido elementos decisivos para a alteração das imagens e trechos nas traduções infantis.

Além dessas duas hipóteses, há ainda uma terceira possibilidade:

3. Confusão entre narrativas paralelas (1Sm 24 e 1Sm 26):

No capítulo 26 de 1 Samuel, há uma cena muito semelhante à de 1Sm 24. Em ambas, Saul persegue Davi com três mil homens, e em ambas Davi tem a chance de matar o rei, mas poupa sua vida por respeito à sua unção. No entanto, no capítulo 26, a vulnerabilidade de Saul não decorre de um momento íntimo, mas sim do sono profundo. O versículo 5 relata:

Então Davi se pôs a caminho e chegou ao lugar onde Saul tinha acampado. Viu o lugar onde estavam deitados Saul e Abner, filho de Ner, o comandante do exército; Saul estava deitado, e a tropa acampava ao seu redor. [...] e encontraram Saul deitado e dormindo no acampamento [...] e Abner e o exército dormindo ao seu redor. (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1992, p. 459)

É possível, portanto, que tradutores e ilustradores tenham confundido essas duas narrativas, misturando elementos de ambas e representando Saul como alguém que dormia na caverna, quando tal descrição pertence, na verdade, ao episódio posterior.

Independentemente da hipótese, é necessário considerar os filtros culturais que influenciam as escolhas tradutórias e editoriais. Como já discutido, analisar comportamentos de povos antigos com os **óculos** de nossa época pode conduzir a distorções significativas. O que hoje pode soar cômico ou embarracoso — como imaginar um rei de cócoras —, era, à época, um comportamento natural, necessário e, provavelmente, destituído de qualquer conotação jocosa.

Nesse sentido, Schaeffer (1981, p. 5, tradução nossa) observa: “Não há nada na natureza que possa ser denominado puramente ridículo sem referência à natureza humana que assim percebe e dela ri²”. O autor nos lembra que a percepção do cômico depende da subjetividade do observador e do repertório sociocultural em que está inserido. Assim, uma mesma cena pode provocar riso em uns e parecer natural a outros. Esse entendimento é

² There can be nothing in nature that can be termed purely ludicrous without reference to the human nature that so perceives and laughs at it.

essencial ao abordar questões de tradução, humor e adaptação cultural em obras destinadas à infância.

As adaptações literárias transportam obras para outras línguas e linguagens, recriando, em maior ou menor grau, textos originalmente não apenas escritos, mas também registrados em diferentes formas de expressão. Inserem-se, assim, no campo dos Estudos da Tradução, pois toda adaptação envolve processos tradutórios variados — sejam eles intralinguais, interlinguais, intersemióticos ou intermodais (SCHLEMPER, 2024).

Segundo Hutcheon:

As histórias são, de fato, recontadas de diferentes maneiras, através de novos materiais e em diversos espaços culturais; assim como os genes, elas se adaptam aos novos meios em virtude da mutação - por meio de suas "crias" ou adaptações. E as mais aptas fazem mais do que sobreviver; elas florescem. (HUTCHEON, 2011, p. 59)

Tomamos como referência a concepção de Hutcheon (2011) porque a autora reconhece o lugar das adaptações no campo dos Estudos da Tradução, recusando a visão hierárquica que as relegaria a um papel secundário. Pelo contrário, comprehende-se que, em seus diferentes níveis e modalidades, as adaptações estão sempre atravessadas por processos tradutórios, nos quais interagem escolhas culturais, estéticas e ideológicas.

Análise lexical, percepção cultural e levantamento empírico

Aurélio (2004) explica com clareza o significado do eufemismo **cobrir os pés**, ao afirmar: “Se imaginarmos (ARGH!) que, no ato, o rei deveria abaixar as ceroulas, que então ficariam enrodilhadas sobre os pés, o significado do eufemismo fica bem claro” (AURÉLIO, 2004, s/p).

Apesar disso, tal expressão, em nossa cultura e tempo, pode gerar ambiguidade. O termo **cobrir os pés**, pode ser facilmente interpretado como sinônimo de **tapar-se** ou **deitar-se**, especialmente por leitores que desconhecem a estrutura metafórica e idiomática do hebraico bíblico.

Com o objetivo de verificar como tal expressão é compreendida hoje, a pesquisadora realizou entrevistas com mais de vinte membros de uma

comunidade cristã, questionando: “O rei entrou na caverna para cobrir os pés. O que o rei foi fazer na caverna?”.

Surpreendentemente, apenas o pastor — que também é teólogo — soube identificar o real significado do versículo. A maioria dos entrevistados respondeu que o rei foi **se tapar** ou **se proteger do frio nos pés**. As crianças da classe bíblica, bem como professores e estudantes da UFSC consultados informalmente, deram respostas semelhantes. No entanto, quando a frase foi reformulada para: “O rei entrou na caverna para fazer suas necessidades”, todos os participantes compreenderam corretamente a situação e a interpretaram sem dificuldade.

Esse experimento qualitativo indica que traduções que optam pela literalidade da expressão **cobrir os pés** podem gerar equívocos interpretativos. É possível, portanto, que tradutores e ilustradores de Bíblias infantis tenham incorrido na mesma confusão, especialmente aqueles que partiram de traduções antigas baseadas na equivalência formal, e não no sentido global da narrativa.

Além disso, é importante considerar o contexto editorial e cultural das ilustrações analisadas. As imagens disponíveis nas edições infantis foram produzidas ao longo das últimas décadas, período em que a concepção de infância passou por transformações significativas. A literatura contemporânea tem se pautado por uma crescente proteção da criança frente à crueldade ou à nudez explícita do mundo. Nesse cenário, os tradutores e ilustradores podem ter preferido preservar a figura do monarca e manter uma estética narrativa mais serena e respeitosa, visando a atender ao duplo leitorado da literatura infantil — tanto crianças quanto adultos mediadores.

Tal cuidado estético não é exclusivo das Bíblias infantis. Obras clássicas da literatura para crianças vêm passando por contínuos processos de reescrita e adaptação, buscando atenuar conteúdos considerados ofensivos, violentos ou constrangedores.

Assim, pode-se conjecturar que, ao perceberem que a tradução literal poderia despertar risos ou provocar desconforto cultural, os responsáveis editoriais optaram por representar Saul dormindo, desviando o foco da vulnerabilidade do rei para a nobreza do gesto de Davi.

Há ainda uma hipótese adicional: a possível confusão entre os relatos de 1Sm 24 e 1Sm 26. Ambos apresentam cenas similares — Saul persegue Davi com três mil homens, está em situação vulnerável, e Davi, apesar da oportunidade, recusa-se a matá-lo. No entanto, no capítulo 26, a vulnerabilidade de Saul é apresentada como um sono profundo.

Ao observar as traduções infantis mais recentes — como aquelas baseadas na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) — nota-se que apenas essas edições informam com clareza que Saul entrou na caverna para “satisfazer suas necessidades”. Em contrapartida, versões publicadas por editoras seculares ou que utilizam traduções mais antigas continuam a apresentar Saul dormindo, tanto no texto quanto nas imagens.

A seguir, apresenta-se um quadro comparativo entre algumas das traduções bíblicas que deram origem às versões infantis analisadas, com destaque para o ano da primeira edição e a forma escolhida para traduzir o trecho em questão.

Quadro 1 - Traduções bíblicas e formas de tradução da expressão “cobrir os pés”

Bíblia	Texto Traduzido	Ano da 1ª Edição
King James (Inglês)	<i>to cover his feet</i>	1611
Almeida Revista e Corrigida	a cobrir seus pés	1750
American Standard Version	<i>to cover his feet</i>	1901
Die Bibel – Lutherübersetzung	<i>seine Füße zu decken</i>	1912
Bible in Basic English	<i>for a private purpose</i>	1949
Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas	para satisfazer uma necessidade natural	1986
Almeida Revista e Atualizada	a aliviar o ventre	1959
Dios Habla Hoy (Espanhol)	para hacer sus necesidades	1970
Bíblia de Jerusalém	para cobrir os pés	1976
Nova Versão Internacional	para fazer suas necessidades	1993
Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)	para satisfazer as suas necessidades	2000

Fonte: Elaborado pela autora

Essa perspectiva histórica reforça a tese de que versões mais antigas e de caráter mais literal (como a Almeida, a *King James* e a Bíblia de Jerusalém) conservaram a expressão eufemística “cobrir os pés”, enquanto as traduções mais recentes — especialmente aquelas voltadas a um público mais amplo ou infantojuvenil — optaram por estratégias de equivalência dinâmica, como “fazer suas necessidades”.

A presença da NTLH como texto de partida nas edições infantis que corretamente identificam a ação de Saul parece indicar que os tradutores dessas versões compreenderam o eufemismo e o adaptaram de forma acessível. Já as versões que mantêm **cobrir os pés** ou que traduzem de modo

ambíguo — como **descansar** ou **dormir** — podem estar refletindo ou uma má compreensão da expressão idiomática, ou uma tentativa de proteger o leitor infantil de imagens consideradas incômodas.

Cobrindo os pés

Como já discutido, a expressão “cobrir os pés”, utilizada para se referir ao ato de defecar, constitui uma fórmula linguística recorrente em outras passagens do Antigo Testamento. Trata-se de um recurso de eufemismo que, em seu contexto original, era suficientemente claro para os leitores da época, mas que pode gerar confusão para leitores contemporâneos e, sobretudo, para tradutores e ilustradores que não dominam a cultura ou o idioma de partida.

No caso das Bíblias infantis analisadas, nota-se uma tendência generalizada à atenuação ou mesmo à supressão da expressão original, substituindo-a por narrativas que envolvem **descanso**, **sono** ou **introspecção**. Esse deslocamento, embora comprehensível editorial e pedagogicamente, acarreta perda significativa de sentido narrativo, humorístico e teológico.

Do ponto de vista tradutório, trata-se de um dilema clássico: até que ponto o tradutor pode ou deve adaptar uma imagem culturalmente marcada sem comprometer a fidelidade ao texto de partida?

No âmbito da literatura infantil, esse dilema torna-se ainda mais evidente. Como afirma Hutcheon (2011, p. 9), “tal como a tradução, a adaptação é uma forma de transcodificação de um sistema de comunicação para outro”. Nesse processo, a mediação entre o texto de origem e o leitor jovem requer atenção especial à linguagem, às imagens e aos valores culturais e éticos veiculados. Oittinen (2003) reforça essa perspectiva ao lembrar que, ao traduzir para crianças, o tradutor deve levar em conta a presença de múltiplos destinatários: a criança, o adulto leitor e o adulto censor — pais, professores ou editores.

No caso do episódio de Saul na caverna, percebe-se que houve, em diversos casos, uma substituição proximidade ao texto por uma estratégia de domesticação, nos termos de Venuti (1995). Em vez de manter a expressão eufemística original — ainda que explicada em nota ou visualmente sugerida

de modo não ofensivo —, muitos tradutores preferiram ocultá-la, optando por uma versão mais neutra e menos embarlhada para os adultos que mediam a leitura. Isso, no entanto, enfraquece um dos elementos estruturantes da cena: a vulnerabilidade cômica de Saul, que está sozinho e em posição constrangedora diante de seu inimigo.

A escolha do eufemismo **cobrir os pés** também traz implicações teológicas. O episódio de 1Sm 24 mostra que Davi teve a oportunidade perfeita para eliminar Saul, mas optou por poupar-lo. Esse gesto de misericórdia, protagonizado por Davi em um momento de vantagem absoluta, ganha ainda mais força justamente porque o rei se encontrava em um estado de exposição e impotência. Retirar essa informação do texto — seja pela via verbal ou imagética — empobrece a complexidade moral da cena e suaviza sua dramaticidade.

Do ponto de vista do humor, a cena adquire contornos irônicos. O rei, símbolo de autoridade, força e honra, está de cócoras, alheio ao perigo, sendo poupadão por um jovem que, mesmo perseguido injustamente, reconhece sua autoridade. Esse humor não é gratuito ou vulgar, mas carrega uma crítica velada à vaidade do poder e à inversão dos papéis sociais. Em sua análise do humor bíblico, Minois (2003) recorda que muitas passagens sagradas empregam o escárnio e a ironia como instrumentos de revelação ética e espiritual. Ao retirar esse componente da narrativa, perde-se parte de sua força comunicativa.

Por fim, a representação imagética da cena é essencial para o leitor infantil. Em obras dirigidas a crianças pequenas, a leitura visual precede a leitura verbal. Quando a imagem mostra Saul dormindo ou pensativo, não apenas suaviza o conteúdo, mas altera a interpretação da cena. Se, por outro lado, a imagem o mostrasse isolado, de costas, com gestos discretos de recato — sem vulgaridade —, a informação poderia ser comunicada de modo fiel e apropriado ao público-alvo. A omissão completa, contudo, constitui uma forma de silenciamento tradutorio, com implicações éticas, culturais e teológicas.

Considerações finais: tradução, humor e leitura cultural

As análises realizadas demonstram que a maioria das traduções infantis da Bíblia, ao apresentar a narrativa de 1Sm 24, opta por omitir ou suavizar a informação de que Saul entrou sozinho na caverna para satisfazer uma necessidade fisiológica. Seja por desconhecimento do eufemismo **cobrir os pés**, seja por decisão editorial de tornar o texto mais palatável ao público infantil, essa escolha interfere significativamente na recepção da cena.

A imagem do rei dormindo, em lugar de defecando, altera não apenas o sentido literal da narrativa, mas também o seu valor simbólico e teológico. Saul, que deveria aparecer em estado de vulnerabilidade extrema, surge como alguém simplesmente em repouso. Davi, por sua vez, deixa de ser o jovem que respeita o ungido de Deus mesmo tendo a chance de matá-lo em um momento de humilhação, para tornar-se apenas alguém que poupa um inimigo adormecido. A inversão simbólica que a narrativa originalmente propõe — em que o poderoso se encontra no lugar do ridículo e o perseguido no lugar do controle — perde força, e o humor irônico da cena é silenciado.

Além disso, o gesto de Davi de cortar o manto de Saul adquire novos contornos quando se considera o contexto original. O ato de cortar a orla do manto de um rei, enquanto este se encontra em uma posição vulnerável, implica não apenas proximidade física, mas também um simbolismo de autoridade e sucessão. O gesto se torna uma afirmação silenciosa de que o poder de Saul está sendo, literalmente, **cortado**, embora Davi se recuse a tomar o trono pela força.

As escolhas tradutórias e iconográficas, portanto, não são neutras. Elas carregam marcas ideológicas, pedagógicas e culturais. Ao adaptar o texto bíblico para o público infantil, os tradutores e ilustradores enfrentam o desafio de equilibrar fidelidade textual e acessibilidade. No entanto, quando a adaptação resulta em omissão ou deturpação de elementos fundamentais da narrativa, corre-se o risco de empobrecer sua complexidade e reduzir sua força simbólica.

Reafirma-se, assim, a importância de se considerar o contexto histórico, linguístico e cultural na tradução da literatura bíblica — sobretudo quando se trata de traduções voltadas à infância. A mediação de sentido deve ser feita com sensibilidade, mas também com rigor e responsabilidade, para que a riqueza do texto original não se perca em nome de uma suposta

proteção do leitor infantil. Como observa Munday (2008), o respeito à fidelidade tradutória não está apenas na literalidade, mas na manutenção dos sentidos, intenções e efeitos do texto de partida.

Neste artigo, buscou-se lançar luz sobre uma pequena passagem bíblica frequentemente ignorada ou reinterpretada. Ao fazê-lo, pretendeu-se, também, contribuir para o debate sobre a ética da tradução, o papel da imagem na literatura infantil e a complexa relação entre linguagem, cultura e poder.

Referências

- A mais bela história: A Bíblia em quadrinhos.** Edições Paulinas. 1981.
- AURÉLIO, Marco. Saul e Davi se Encontram. In: **Jesus me Chicoteia!** 2004. Disponível em: <http://www.jesusmechicoteia.com.br/2004/06/26/saul-e-davi-se-encontram/> Acesso em: 20 maio 2017.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas.** Trad., Notas e Posfácio de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora, v. 34, 1^a reimp. 2019.
- Bíblia em Ação: a história da Salvação do mundo.** Geográfica. 2011.
- Bíblia Ilustrada - 365 histórias selecionadas.** Sociedade Bíblica do Brasil. 2011
- Bíblia infantil ilustrada: As histórias do livro de Deus para crianças.** Produção editorial, Textus Marketing Editorial; redatoria: Elvira Moraes Lustosa. Ilustração: Jorge Alan. São Paulo: Geográfica. 2. ed. 2008.
- Bíblia para Crianças.** Ilustração: Marcelo Garcia. Ciranda Cultural. 2015.
- Bíblia Sagrada: 365 histórias ilustradas.** Sociedade Bíblica do Brasil. 2008.
- Bíblia sagrada: Histórias ilustradas.** Ilustração: José Pérez Montero. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003. [Texto bíblico da NTLH]
- BÍBLIA. Alemão. **ODER DIE GANZE HEILIGE, Die Bibel. Schrift des Alten und Neuen Testaments nach der deutschen.** Übersetzung D. Martin Luthers. Nach dem, Stuttgart. 1912.
- BÍBLIA. Espanhol. **Dios habla Hoy.** La Biblia. Versión Popular. 2. ed. Nueva York: Sociedad Bíblica Americana, 1983.
- BÍBLIA. Hebraico. **Bíblia Hebraica Stuttgartensia.** RUDOLPH, Wilhelm , Stuttgart. Deutsche Bibelgesellschaft, 1990.
- BÍBLIA. Inglês. **BIBLE, Holy. American Standard Version.** 1901. Disponível em: <https://godwordsecret.com/wp-content/uploads/2012/12/Bible-American-Standard-Version.pdf?x56415>. Acesso em: 31 ago. 2025.

- BÍBLIA. Inglês. **BIBLE, King James.** Project Gutenberg, 1996. Disponível em: http://www.gasl.org/refbib/Bible_King_James_Version.pdf. Acesso em: 23 maio 2017.
- BÍBLIA. Inglês. **The Bible in Basic English.** HOOKE, Samuel Henry. University Press, 1949. Disponível em: <http://www.obible.com/bbe.html>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém.** Nova edição revista. São Paulo: Paulinas, 1992.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada.** Trad. João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1996. 1280p.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada.** Trad. João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. 1408p
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Edição para Jovens.** NTLH. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 864p
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional.** Traduzida pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Nova Versão Transformadora.** São Paulo: Mundo Cristão, 2016. 1072p.
- BRUEGGEMANN, Walter. **First and Second Samuel Interpretation – A Bible Commentary for Teaching and Preaching.** Louisville: John Knox Press, 1990. 362p.
- CARIELLO, Sérgio. **Bíblia em Ação: a história da Salvação do mundo.** Trad. Ana Paula Garcia Spolon e Jorge Camargo. 7^a ed. Ilustração Sérgio Cariello. 2011. Santo André. Ed. Geográfica.
- CHISHOLM JR., Robert B. **1 e 2 Samuel.** Série Comentário Expositivo. São Paulo: Vida Nova, 2017. 352p.
- Deus te Conta: Histórias Bíblicas para Crianças.** Ilustração Alvaro de la Veja. Trad. Thiago José thiesen. 1^a ed. São Paulo. Paulus. 2014.
- DIETRICH, Luiz José. **Introdução ao Estudo da Bíblia e Linha do Tempo:** Estudos Bíblicos – Especialização 2013 – 2014. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu.
- GOHEEN, Michael W. **A Igreja Missional na Bíblia.** Trad. Ingrid Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Ed. da UFSC, 2011. Trad. André Cechinel. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/481947029/Linda-Hutcheon-Trad-Andre-CechinelUma-Teoria-Da-Adaptacao-2013-Editora-UFSC-PDF>. Acesso em: 31 ago. 2025.

- MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2003.
- MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 2nd ed. London/New York: Routledge, 2008.
- NEWBIGIN, Lesslie. **O Evangelho em uma sociedade pluralista**. Trad. Valéria Lamim Delgado Fernandes Viçosa, MG: Ultimato, 2016.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. **Gramática: teoria e exercícios**. São Paulo: FTD, 1989.
- SAGRADAS, Escrituras. Tradução do Novo Mundo. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- SCHAFFER, Neil. **The Art of Laughter**. Columbia University Press, 1981. Disponível em: <https://archive.org/stream/artoflaughter00scha#page/4/mode/2up> Acesso em: 27 jul. 2017.
- SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva et al. **Espelho, espelho meu, que tradutor sou eu?: analisando marcas culturais ideológico-discursivas em tradução de literatura surda vídeo-gravada para o português escrito**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262977>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo. Antigo Testamento**, volume II. Santo André: Geográfica editora, 2006.

Resumo

Este artigo analisa traduções infantis da narrativa bíblica de 1 Samuel 24, com foco nas escolhas de eufemismo e representação imagética. A pesquisa, de caráter documental e abordagem qualitativa, examina adaptações textuais e visuais em versões destinadas ao público infantil. Identificam-se discrepâncias significativas entre o texto fonte e suas traduções, resultando em sentidos diversos. A análise revela tensões entre fidelidade tradutória e adequação etária, destacando o cuidado que comunidades cristãs dedicam à preservação do sentido original em traduções de textos considerados sagrados.

Palavras-chave

Tradução Literária; Tradução Infantil; Tradução de Imagens; Histórias Bíblicas; Saul e Davi

Abstract

This article analyzes a passage in 1 Samuel 24 as presented in Bible translations for young readers, focusing on euphemistic choices and visual representation. The study, based on documentary research and a qualitative approach, examines both textual and pictorial adaptations in versions aimed

at young readers. It identifies significant discrepancies between the source text and its translations, leading to divergent interpretations. The analysis reveals tensions between translational fidelity and age-appropriate adaptation, highlighting the meticulous care that Christian communities devote to preserving the original meaning in translations of texts considered sacred.

Keywords

Literary Translation; Children's Translation; Image Translation; Bible Stories; Saul and David